



SALTE DA CADEIRA SEJA VOLUNTÁRIO

HÁ QUEM NÃO SE ACOMODE – NEM AO CADEIRÃO MAIS CONFORTÁVEL – E PARTA PARA A ACÇÃO. SÃO SOLDADOS DA BOA VONTADE, QUE DÃO PARTE DE SI EM PROL DE TODOS

SEJA VOLUNTÁRIO NÃO ARRANJE DESCULPAS

POR MAIS CONFORTÁVEL QUE SEJA O CADEIRÃO, HÁ PESSOAS QUE SE RECUSAM A FICAR SENTADAS DE PERNA CRUZADA. PERTENCEM AO EXÉRCITO DA BOA VONTADE E DÃO PARTE DO SEU TEMPO E TALENTO EM PROL DE TODOS. PELO CAMINHO, AJUDAM A TRANSFORMAR A SOCIEDADE.

TEXTO TERESA VIOLANTE

FOTOS FILIPE POMBO/AFFP (EXCEPTO ONDE ASSINALADO)



<http://www.gingko.pt>

Confortável e elegante. Se este cadeirão tivesse a assinatura de um conceituado ateliê de design atingiria um preço estratosférico, de acordo com a exclusividade da marca. Mas a realidade supera a ficção. O cadeirão da nossa reportagem de capa é um exemplo de solidariedade. Foi concebido pela Cercica, Cooperativa de Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados de Cascais, e leilado no quarto congresso organizado pelo Instituto de Empreendedorismo Social, que decorreu no mês passado. O montante angariado reverteu para a instituição que o criou. Exemplo da boa vontade e do espírito de entreatajuda, é também o mote certo para esta reportagem. Afinal, não será o voluntariado a expressão mais visível da vontade de ajudar o próximo?

Maria Eugénia Dias, Ednilson Ceita, Heitor Lourenço, Joaquim Afonso e Rafael Coronado demonstram no todos os dias (veja caixas). Não se acomodam, mesmo no cadeirão mais confortável, e com vidas,

idades e experiências diferentes dão parte de si em prol dos outros. "Cada vez mais temos de ter uma visão de cidadãos participativos. Se a sociedade não está bem, somos nós, que vivemos nela, que temos a responsabilidade de mudá-la, ou contribuir de maneira positiva", defende o actor Heitor Lourenço, contador de histórias em unidades pediátricas de hospitais da Grande Lisboa.

Estima-se que em Portugal existam 67.342 voluntários a trabalhar a tempo inteiro, segundo o estudo *O Sector Não Lucrativo Português numa Perspectiva Comparada*, elaborado pela Faculdade de Economia e Gestão da Universidade Católica e a Johns Hopkins University, sob coordenação de Raquel Franco, e publicado em 2002. Em 1999 um estudo do Instituto de Ciências Sociais, da Universidade de Lisboa, colocava Portugal na última posição do conjunto de países europeus "voluntários", com apenas 16,3% da população envolvida em acções deste género.